

# O fonema 'L'

Artigo publicado no No. 75 da Rundbrief –

Sektion für Redende und Musizierende Künste, Goetheanum

Dos tempos da graduação em Biociências, antes da euritmia, lembro-me bem de uma aula de botânica em que nos foram apresentadas as teorias de ascensão da seiva bruta nas plantas e de como nenhuma explicava de forma realmente satisfatória como esse movimento contrário à gravidade era possível em árvores muito altas (que chegam às vezes a 80, 100 metros de altura!). A aula e até a expressão do professor naquele momento causaram-me uma forte impressão, presente ainda hoje, e a memória desse instante subiu à minha consciência com muita vivacidade ao conhecer o “L” na euritmia. Foi como uma epifania sentir a etapa da ascensão no “L” e assim vivenciar como era possível água e solutos subirem pelo caule. De certa forma, era como se o enigma tivesse sido resolvido.

A suspensão do peso e inserção na leveza e na vertical é tarefa do “C”, mas neste caso estamos lidando com a tomada de substâncias inorgânicas e sua incorporação nos processos de vida. Esta superação do peso é muito mais como uma transformação, pegar o mineral e ergue-lo à forma, remove-lo da gravidade e das leis meramente físicas. E aqui, considero especialmente importante as formulações de Rudolf Steiner: *“Nos antigos centros de mistérios, dizia-se o seguinte: o “L” é o criador, plasmador, a força formativa que supera a matéria em todas as coisas e seres. Suponhamos que tivéssemos uma substância que presumíssemos ser matéria transformada em forma. (...) E agora suponhamos que devêssemos fazer isso soar, devêssemos transformar a matéria em forma. Então diremos: L.”*<sup>1</sup> Na minha experiência de execução do gesto, ao inclinar para a frente e juntar as mãos embaixo sinto o momento mais denso ou pesado, e a subida dos braços, processual, transforma essa substância mais densa em algo leve, conduzindo-a para o alto e para o mundo de trás. Por vezes, pode-se sentir como que os braços sobem por si carregados por uma força ascendente.

Outra citação que gosto especialmente, pois foi pela fenomenologia que mergulhei na Antroposofia, é esta das anotações de T. Kisselef: *Ele ergueu os braços e as mãos com os dedos unidos – aproximadamente até a altura dos olhos – e então com um impulso abriu as mãos, os dedos se espalharam; logo em seguida baixou lentamente os braços e as mãos e disse que a Natureza dá saltos. E o salto no processo de desenvolvimento da folha para a flor era o que ele queria ver no ‘L’ eurítmico.”*<sup>2</sup>

A Natureza faz saltos e não apenas da folha para a flor, mas em cada nó, em cada passo do seu desenvolvimento; saltos nos quais a planta se torna cada vez mais jovem. Podemos ver o correr do tempo comum com seu caráter contínuo ao observar o desenvolvimento embrionário de uma folha; e, em paralelo, um segundo curso de tempo torna-se visível na observação do desenvolvimento da planta toda, que corre no sentido oposto ao primeiro e aos saltos, rejuvenescendo-a.

---

<sup>1</sup> Steiner, Rudolf. Eurythmie als sichtbare Sprache. Vortrag vom 25.6.1924. GA 279.

<sup>2</sup> Kisselef, Tatiana. Eurythmie Arbeit mit Rudolf Steiner. Verlag Die Pforte, Basel/Switzerland, 1982, p.187

“L” é dar vida, inserir o mineral na forma criando processo. Sob um determinado ponto de vista, é como se um “L” estivesse subjacente à todo fazer eurítmico. Poder-se-ia dizer que toda a eurtmia é um revivificar do gesto físico, da palavra e, até mesmo, um exercício para trazer esse elemento vegetal à nossa cognição.

E, justamente, a grande tarefa de nossa época é superar a mera inteligência mineral, começar o caminho que adentra os conceitos concretos vivos ao invés dos abstratos mortos<sup>3</sup>, isto é, literalmente trazer forças vegetais ao nosso pensar, erguendo-nos da matéria mineral aos processos vivos da forma, o que é maravilhosamente sintetizado pelo ser do “L”.

---

<sup>3</sup> Steiner, Rudolf. Die Erziehungsfrage als soziale Frage. Vortrag vom 17.8.1919. GA 296.